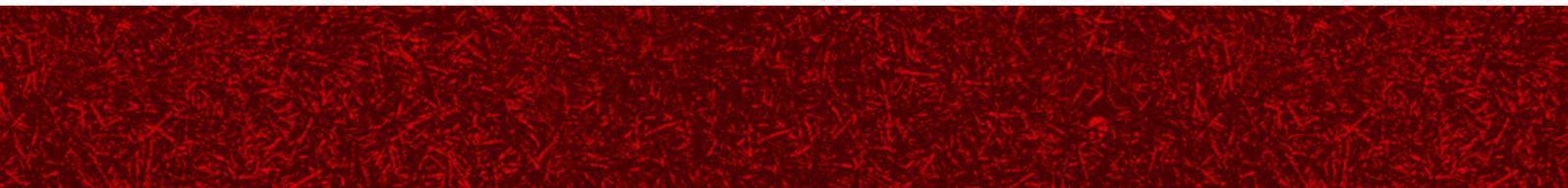


**DOSSIÊ**  
**CRÍTICA DE TRADUÇÃO**





## Dossiê Crítica de Tradução - Apresentação

Organização:

Alba Escalante<sup>1</sup>

Universidade de Brasília/Postgrad

Marlova Aseff<sup>2</sup>

Universidade de Brasília/PGET

As traduções têm um caráter inegavelmente paradoxal: ao mesmo tempo que funcionam como substitutas de outros textos, também costumam seguir uma trajetória descolada de seu original (HEWSON, 2011). Ocorre que, como notou Bourdieu, a obra traduzida, enquanto texto deslocado da cultura e do sistema literário de origem, se caracteriza por receber outra *marcação* na cultura que a acolhe (BOURDIEU, 2002). Essa nova marcação, em princípio, se dá a partir do plano editorial (perfil da editora, escolha da coleção, presença ou não de ilustrações, estilo da capa do livro etc.). Além disso, o título, os prefácios ou posfácios, as notas, os glossários podem alterar e direcionar o tipo de recepção que uma obra recebe. E, conforme alertou Lefevere, o texto traduzido também sofre inevitavelmente manipulações, tanto do ponto de vista poético como ideológico (LEFEVERE, 2007). Todos esses fatores podem ser levados em conta pelo trabalho do crítico de tradução.

No entanto, todas as transformações e adequações pelas quais o texto traduzido passa não impedem que muitos críticos ainda ignorem o seu estatuto *sui generis* e analisem a obra traduzida como se fosse a original, perdendo, assim, oportunidades de reflexão sobre a dupla filiação desses textos e suas implicações. Isso sem falar no aspecto didático de informar e instruir o leitor, ao avaliar o trabalho de reescrita feito pelo tradutor, comparar passagens, comentar as suas decisões... Afinal, críticos e resenhistas de tradução têm um papel importante na orientação e na formação do público leitor de traduções. Por isso, há a necessidade de se estudar, debater e refletir sobre a crítica de tradução. Como diz Cardozo em ensaio dedicado ao tema, é preciso “pensar suas possibilidades e seus

---

<sup>1</sup> Professora do Bacharelado em Letras Tradução Espanhol da UnB e professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UnB. E-mail: [albaescalante@gmail.com](mailto:albaescalante@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5740-7694>

<sup>2</sup> Professora do Bacharelado em Letras Tradução Espanhol da UnB e professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. E-mail: [marlova.aseff@gmail.com](mailto:marlova.aseff@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6188-3386>

limites, sua legitimidade e seus abusos, seus modos, seu campo de ação e suas zonas de sombra” (2015, p. 232).

Tradicionalmente, alguns dos formatos nos quais esse tipo específico de crítica se apresenta nas sociedades contemporâneas tem sido as resenhas para jornais e revistas; os artigos de análise crítica para periódicos científicos, além de ensaios, dissertações e teses. Porém, novas formas e meios de divulgação estão se firmando com a massificação da internet, com seus blogues e podcasts, e com *booktubers* e leitores críticos que utilizam os fios de *tweets* para analisar as traduções de suas obras favoritas e que, diferentemente da crítica “tradicional”, costumam ter um enorme alcance.

Já em relação às abordagens críticas, podem estar centradas em questões linguísticas, editoriais, de recepção, de gênero, estéticas, entre outras. Quanto aos métodos, que são os procedimentos para efetuar a crítica, há os mais variados. Desde os que começam a análise pela leitura do original, passando por aqueles que propõe a leitura da tradução antes do original (BERMAN, 1995), até os que centram a atenção somente na descrição da tradução, sem se preocupar com os vínculos com o original.

Este dossiê da Qorpus dedicado à crítica de tradução abre com um ensaio de Ricardo Primo Portugal, poeta, diplomata e tradutor de poesia chinesa, no qual compartilha com o leitor a trajetória crítica percorrida por ele para retraduzir um poema chinês clássico de Wang Wei. No segundo texto, de Antonio Trevisan e Roberto Medina, os autores propõem uma nova tradução para o termo *Bemächtigungstrieb*, utilizado por Freud, e que ficou conhecido no Brasil como “pulsão de dominação”. Em seguida, duas entrevistas com tradutores encerram este pequeno, porém substancial dossiê. Beatriz Pereira, Danilo de Oliveira dos Santos e Henrique Manenti Felisberto entrevistam Rita Süsskind, a tradutora da série *best-seller Os instrumentos mortais (The Mortal Instruments)*, de Cassandra Clare. Trata-se de uma sequência de livros de fantasia destinados ao público infanto-juvenil que já vendeu mais de 26 milhões de cópias em todo o mundo, ganhou adaptação em filme e série e conta com uma base fiel de fãs na internet. Na segunda entrevista, Luis Henrique Garcia Ferreira nos apresenta o tradutor mexicano Juan Díaz Victoria, que está preparando a tradução comentada para o castelhano de *Finnegans Wake*, de James Joyce. Na entrevista, Victoria aborda questões relativas ao processo de tradução e à recepção do seu trabalho. A entrevista pode ser lida em espanhol e na versão em português.

## REFERÊNCIAS

- BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris: Gallimard, 1995.
- BOURDEIU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. In: *Actes de la recherche en sciences sociales*, 5/2002 (n° 145) , p. 3-8.
- CARDOZO, Mauricio. Tradução & os sentidos da crítica. In: AMORIM, L. M., RODRIGUES, C. C., & STUPIELLO, ÉNA., orgs. Tradução: perspectivas teóricas e práticas [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 233-262. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614-11.pdf>.
- HEWSON, Lance. *An Approach to Translation Criticism*. Emma and Madame Bovary in translation. Benjamins Translation Library, 2011.
- LEFEVERE, André. *Tradução. reescrita e manipulação da fama literária*. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

